

JoGraal

Revista da Rede Graal • Ano 3, Número 13 • Distribuição Gratuita

TURISMO

Região dos Lagos – RJ
Belíssimas paisagens
do litoral brasileiro

ROLANDO BOLDRIN

O ator, cantor, violeiro
e “contador de causos”
em entrevista exclusiva

MODA

A hora e a vez dos vestidos
Eles estão mais longos e
mais femininos que nunca

BELEZA

Os homens deixam de
lado o preconceito e
começam a se cuidar



*Um artista multimídia:
do rádio, da TV, do teatro, do cinema,
da música, da literatura...*

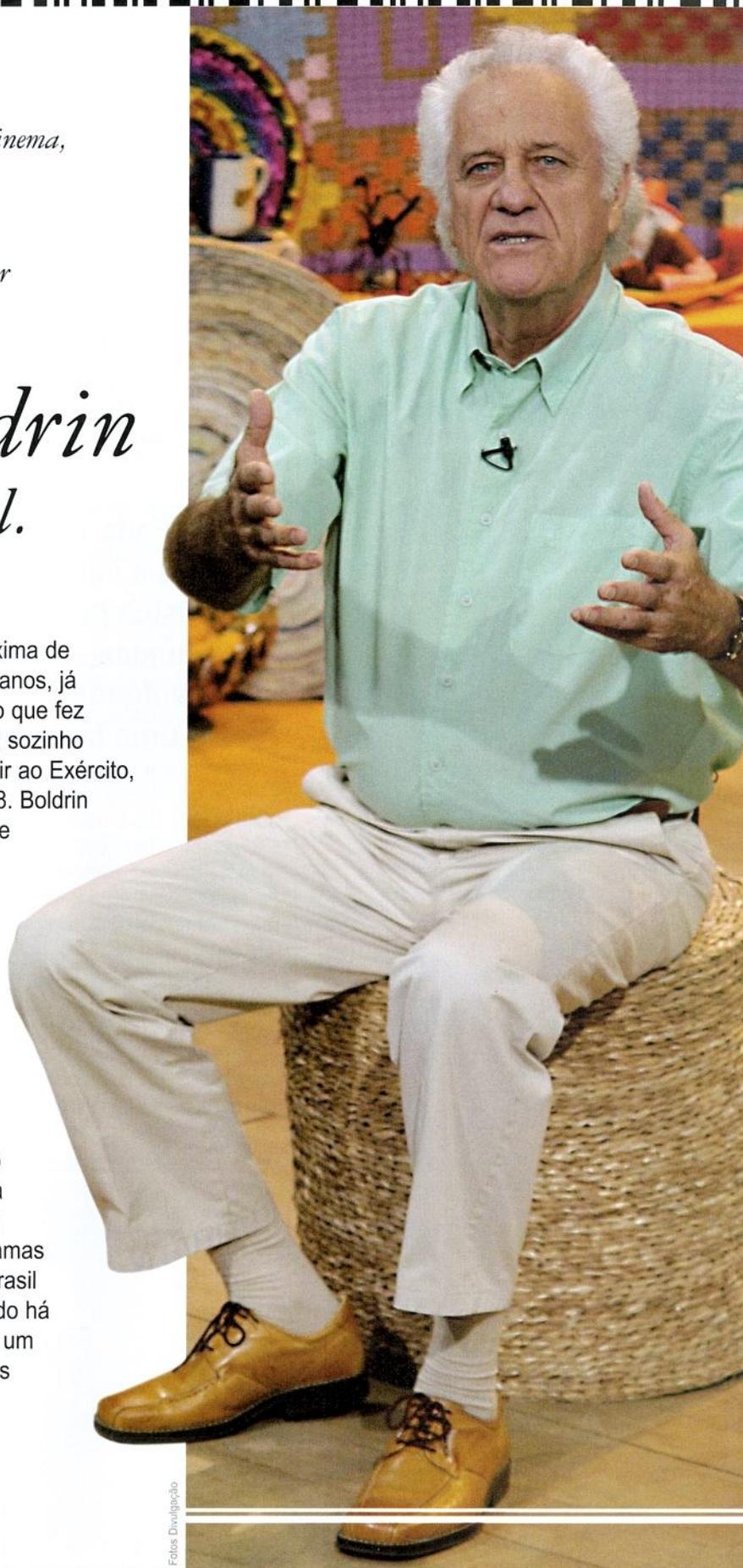
*Um contador de "causos",
violeiro, pesquisador e divulgador
da cultura nacional...*

Rolando Boldrin

Um homem do Brasil.

Ele nasceu em São Joaquim da Barra, cidade próxima de Ribeirão Preto, no interior de São Paulo. Aos sete anos, já tocava viola e aos 12 formava dupla com um irmão que fez sucesso no rádio em sua cidade. Com 16 anos, foi sozinho tentar carreira de artista na capital. Depois de servir ao Exército, começou a fazer testes nas rádios. O ano era 1958. Boldrin ficou, como ele mesmo diz, "mostrando os dentes e fazendo um pouquinho de tudo" lá na velha Tupi, até assinar o primeiro contrato como ator de rádio e televisão. Estreou na carreira musical nos anos 60, participando de um disco da cantora Lurdinha Pereira, que viria a ser sua esposa e produtora de seus discos. Hoje, do alto de seus quase 70 anos de vida, Rolando Boldrin tem em seu currículo nada menos que 25 novelas, nove peças teatrais e quatro espetáculos musicais, dois filmes para cinema, três livros, dois programas no rádio (atualmente no ar "5 Minutos de Brasil", em três edições diárias na Rádio Globo), 17 discos (o mais recente, "Rolando Boldrin e Renato Teixeira", de 2005) e cinco programas de TV. A coletânea com oito CDs "Vamos Tirar o Brasil da Gaveta" (2004), e o programa "Sr. Brasil", exibido há cerca de 6 meses pela TV Cultura, fazem parte de um projeto pessoal de Boldrin que visa resgatar valores genuinamente brasileiros em suas mais diversas formas de expressão.

Agora, Rolando Boldrin fala um pouco mais desta sua admirável trajetória, com exclusividade, aos leitores da JoGraal.



Fotos: Divulgação

JoGraal - Como foi, para um garoto de 16 anos, vir sozinho do interior tentar a vida na capital?

Boldrin - Fascinante pra quem tem o sonho de voar para o rumo (prumo) certo. Tentar vencer como um garoto nascido e criado em cidade do interior. O migrante genuíno. Na cidade, ao deparar-me com a loucura do trânsito e o "apinhocado" de gente, "uma barata tonta". A lembrança é carinhosa.

JoGraal - O Sr. imaginava, naquela época, que faria a carreira que fez? Quais foram as suas influências?

Boldrin - Eu só imaginava o artista que procuraria ser. Às vezes me pegava sozinho me auto-anunciando: "Com vocês, o artista Rolando Boldrin". A pronúncia vidente. Aconteceu o imaginado. As influências foram os grandes intérpretes da música brasileira de diversos ritmos e os grandes escritores que falam do Brasil: Catulo, Guimarães Rosa, Érico Veríssimo, Nhô Bento, Cornélio Pires e outros tantos.

JoGraal - Artista de rádio e TV, com um belo par de olhos verdes e esse sorriso aberto, o Sr. era muito assediado pelas fãs e colegas de estúdio? Foi muito "namorador"?

Boldrin - Nunca me preocupei com essa coisa galantesca da fama, até porque a minha preocupação era um dia ser reconhecido como ator, não galã namorador. Mas namorei um bocado. Com 22 anos, quem não o faria?

JoGraal - Depois atuar em nove peças teatrais, 25 novelas e dois filmes, o Sr. está há anos sem trabalhar como ator (exceto pelo filme "O Tronco", de 1999, que lhe rendeu o prêmio de Melhor Ator Coadjuvante nos Festivais de Cinema de Natal e Brasília). É por falta de tempo, de interesse ou de oportunidade?

Boldrin - Como ator de novelas, não tenho mais interesse em trabalhar. Mas um bom papel no cinema não dispensaria. Faltou convite. Só isso.

"Falta espaço para a verdadeira música brasileira. A música sertaneja divulgada hoje é uma farsa."

JoGraal - O seu programa na TV Cultura, "Sr. Brasil", tem por objetivo divulgar manifestações culturais tipicamente nacionais. O Sr. acha que falta espaço na mídia para a genuína música brasileira?

Boldrin - Falta espaço para a verdadeira música brasileira, pois o material que hoje me chega às mãos daria para fazer cinco programas iguais ao meu.

JoGraal - Qual a diferença entre música sertaneja e música caipira?

Boldrin - A música caipira tradicional é aquela cantada em dueto simples com temas da terra, que fala do amor puro e das coisas sem apelo, e com ritmos de viola, moda-cateretê, toada, canção etc... A música sertaneja hoje divulgada é uma farsa. Aliás, a música sertaneja e a música nordestina, cujos verdadeiros valores estão caindo no esquecimento, a exemplo de Gonzagão, Jackson do Pandeiro, Luis Vieira, Elomar e tantos outros.

JoGraal - No "Sr. Brasil" tem espaço para a música, a dança, a poesia e os contos de todos os cantos do país. Como se dá esse processo de pesquisa e seleção do que entra no programa? O Sr. viaja muito pelo Brasil?

Boldrin - Há o conhecimento de muita coisa nesses segmentos da nossa cultura, mas recebemos muito material para o programa. Existe também o boca-boca que chega até a nossa produção. Não vamos atrás do produto, ele está aí, na nossa frente.

JoGraal - No seu programa, o Sr. conversa, toca e canta junto com seus convidados, e com tanta intimidade, que mais parece um encontro de amigos. Na sua vida pessoal, o Sr. costuma fazer isso, reunir-se com outros artistas para cantar, tocar e contar "causo"?

Boldrin - Por incrível que pareça, só conto histórias e canto, no programa. O resto do meu tempo é para o trabalho de pesquisa e para descansar.





JoGraal - Quem são seus amigos, os artistas que freqüentam a sua casa?

Boldrin - Tenho poucos amigos ditos de fé. Na verdade, não sou um bom "recebedor de amigos" em casa.

JoGraal - E quem são os músicos e intérpretes da nova safra da música brasileira que merecem ser tocados no seu CD player quando o Sr. está em casa, no carro...?

Boldrin - Gosto de música brasileira. Não faço seleção de artista, simplesmente curto um bom cantador, intérprete e uma letra inteligente ou singela.

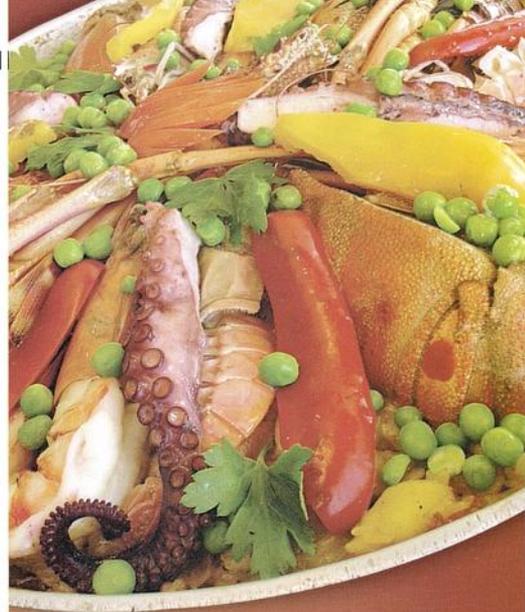
JoGraal - O que significou para o Sr., que é responsável pelo roteiro, apresentação e até pela edição do "Sr. Brasil", ganhar o Prêmio da APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) de Melhor Programa da TV Brasileira em 2005?

Boldrin - Um prêmio sempre estimula todo ganhador. Aquele que nega isso, mente. E o prêmio APCA é um dos mais respeitáveis, por ser concedido pelos críticos de arte.

Já ganhei este prêmio em todos os canais de TV por onde passei com o meu programa, o que vem provar que eles estão de olhos abertos à arte que mostro, e que eu continuo o mesmo em todos os lugares por onde passo. Agora, na TV Cultura, foi mais importante ganhar este prêmio porque não foi como melhor musical, e sim como Melhor Programa da Televisão. Desta vez, os críticos foram mais fundo na nossa proposta. A minha equipe de produção e toda a direção da TV Cultura, desde o presidente Marcos Mendonça, todos nos sentimos VITORIOSOS. Até porque o programa está no ar há apenas 6 meses e colocá-lo como O Melhor da TV é um reconhecimento singular.

Para saber mais sobre a vida e a carreira de Rolando Boldrin, acesse os sites www.rolandoboldrin.com.br e www.tvcultura.com.br/srbrasil.

Para apreciar seu trabalho, sintonize na TV Cultura, terças-feiras às 22h e domingos às 11h, e diariamente na Rádio Globo, às 6:00h, 14:55h e 21:30h ■



Rialto

Ristorante

Av. Min. Ivan Lins, 314

BARRA DA TIJUCA | RJ

TEL.: (21) 2493-3784

rialto@rialtoestaurante.com.br

